

Quarta-feira, 5 de Novembro de 1958

RUBEM BRAGA

## O PRINCIPAL

NÃO vamos dizer que o país está à beira do abismo; mas que estamos rodando por uma estrada cheia de buracos, não há dúvida. E eu vos digo que vejo à frente buracos e atoleiros maiores.

Em São Paulo, lutas de rua e ameaças de greves maiores; no Nordeste centenas de milhares de trabalhadores passam fome e começam a invadir as cidades, porque trabalham em serviços federais e não recebem há quatro meses. Em Pernambuco e em São Paulo há corridas diárias a bancos. Em tôda parte acelera-se o aumento do custo de vida, enquanto os salários ficam aonde estavam. Enquanto isso o governo omite-se ou faz pior. Por que cargas d'água foi o general Lott assumir a pasta da Aeronáutica? Se o ministro tinha de se ausentar, não seria mais lógico e natural que o chefe do Estado-Maior ficasse interinamente em seu lugar? Tudo isso tem ar feio, de provocação — como aquela intempestiva declaração do general sôbre uma possível prorrogação do mandato presidencial.

Não tenho vocação de cassandra, mas em verdade vos digo que há muito tempo não vejo as coisas tão pretas. O pior é que parece haver uma crença recôndita de que em última instância um movimento de tropas resolve qualquer problema, como evitou a tal marcha da produção. Esteurem bancos, clamem flagelados, cruzem os braços os operários, aumente o preço do pão e do bonde, e de tudo; o povo será contido; temos carros de assalto e metralhadoras; e teremos Brasília a tempo e hora: é o principal...